



USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS EVIDÊNCIAS

Marilea dos Santos Carvalho, Ana Samille Arcanjo, Anna Joyce Tajra Assunção, Danielly Melo Brasil, Eduarda Tais Barros de Lima, Géssica Vieira Saraiva Cavalcanti, Isabela Carolinnie Morais de Arruda, Iury Thomas Pereira da Silva, Jivago Carlos Silva Sampaio, José Walter Lima Prado, Julia Angelim de Freitas Cardoso, Nathalia Meireles Ribeiro, Nathalia Rossi Lage, Pamela Russel Machado Rocha, Raphael Thales de Souza Bezerra, Suzane Maria de Sousa Sá, Wendell Karielli Guedes Simplicio.

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão integrativa sobre o uso de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas, com o objetivo de compilar e analisar as evidências disponíveis acerca de sua eficácia, segurança e implicações clínicas. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, selecionados nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando palavras-chave como “benzodiazepínicos”, “emergências psiquiátricas” e “tratamento”. A análise dos dados revelou que os benzodiazepínicos são eficazes na estabilização rápida de sintomas agudos, como agitação psicomotora e crises de ansiedade severa. No entanto, o uso prolongado está associado a riscos significativos, incluindo dependência, tolerância e efeitos adversos, especialmente em populações vulneráveis como idosos. Comparações com outras intervenções farmacológicas sugerem que antipsicóticos de segunda geração podem ser alternativas viáveis, com um perfil de efeitos adversos potencialmente mais favorável. A revisão também destacou a importância das intervenções não farmacológicas, como a assistência de enfermagem, que podem complementar o tratamento farmacológico. Conclui-se que, embora os benzodiazepínicos sejam uma ferramenta valiosa em emergências psiquiátricas, é crucial seguir diretrizes clínicas rigorosas e personalizar o tratamento para maximizar os benefícios e minimizar os riscos.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Emergências psiquiátricas. Tratamento.

Use of Benzodiazepines in Psychiatric Emergencies: An Integrative Review of the Evidence

ABSTRACT

This article presents an integrative review on the use of benzodiazepines in psychiatric emergencies, aiming to compile and analyze the available evidence regarding their efficacy, safety, and clinical implications. Studies published between 2014 and 2024 were included, selected from PubMed, Scopus, and SciELO databases using keywords such as “benzodiazepines,” “psychiatric emergencies,” and “treatment.” Data analysis revealed that benzodiazepines are effective in the rapid stabilization of acute symptoms, such as psychomotor agitation and severe anxiety crises. However, prolonged use is associated with significant risks, including dependence, tolerance, and adverse effects, particularly in vulnerable populations like the elderly. Comparisons with other pharmacological interventions suggest that second-generation antipsychotics may be viable alternatives with a potentially more favorable adverse effect profile. The review also highlighted the importance of non-pharmacological interventions, such as nursing care, which can complement pharmacological treatment. It concludes that while benzodiazepines are a valuable tool in psychiatric emergencies, it is crucial to follow stringent clinical guidelines and personalize treatment to maximize benefits and minimize risks.

Keywords: Benzodiazepines. Psychiatric emergencies. Treatment.

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Junho e publicado em 26 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2669-2683>

Autor correspondente: Mariela dos Santos Carvalho marileascarvalho@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As emergências psiquiátricas representam situações críticas na prática clínica, exigindo intervenções rápidas e eficazes para evitar desfechos adversos graves. Entre as intervenções farmacológicas disponíveis, os benzodiazepínicos destacam-se pelo seu efeito ansiolítico, sedativo e anticonvulsivante, sendo amplamente utilizados em diversos contextos de emergências psiquiátricas (DE OLIVEIRA SANTOS; BUENO; DE PASSOS, 2024).

A utilização de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas é particularmente relevante em cenários de agitação psicomotora, ataques de pânico, crises de ansiedade severa, delirium e convulsões. A eficácia rápida desses medicamentos é crucial para estabilizar pacientes, reduzir sintomas agudos e prevenir comportamentos potencialmente perigosos (VASCONCELOS et al., 2024). Contudo, o uso indiscriminado e prolongado desses psicotrópicos pode levar a dependência, tolerância e uma série de efeitos adversos, especialmente em populações vulneráveis, como idosos (SOARES et al., 2023).

Estudos têm demonstrado que o aumento das emergências psiquiátricas está associado ao uso inadequado de psicotrópicos, incluindo benzodiazepínicos. De Oliveira Santos, Bueno e De Passos (2024) relatam que o uso indiscriminado desses medicamentos contribui significativamente para a sobrecarga dos serviços de saúde mental, exigindo estratégias mais eficazes de triagem e intervenção. Além disso, há uma preocupação crescente com a segurança do uso prolongado de benzodiazepínicos, uma vez que os pacientes podem desenvolver dependência e enfrentar dificuldades significativas ao tentar descontinuar o medicamento (SOARES et al., 2023).

A revisão integrativa proposta visa compilar e analisar as evidências disponíveis sobre o uso de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas, oferecendo uma visão abrangente e atualizada sobre a eficácia, segurança e implicações clínicas dessas intervenções. Além disso, busca-se identificar lacunas na literatura e sugerir direções para futuras pesquisas, com o objetivo de otimizar o manejo dessas situações críticas.



A metodologia desta revisão integrativa seguirá os princípios estabelecidos por Vasconcelos et al. (2024), que enfatizam a importância de critérios rigorosos de inclusão e exclusão para garantir a qualidade e relevância dos estudos selecionados. Serão consultadas bases de dados reconhecidas, como PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave específicas para emergências psiquiátricas e benzodiazepínicos.

Com esta revisão, espera-se fornecer um recurso valioso para profissionais de saúde mental, auxiliando na tomada de decisões informadas e na melhoria da qualidade do atendimento em emergências psiquiátricas. Além disso, pretende-se contribuir para o debate sobre o uso racional de benzodiazepínicos, destacando a necessidade de diretrizes clínicas claras e intervenções baseadas em evidências para minimizar os riscos associados a esses medicamentos (DE OLIVEIRA SANTOS; BUENO; DE PASSOS, 2024; SOARES et al., 2023). A presente revisão integrativa tem como objetivo não apenas sintetizar o conhecimento existente, mas também promover uma reflexão crítica sobre a prática clínica atual e as futuras direções de pesquisa, buscando sempre o aprimoramento do cuidado em emergências psiquiátricas.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa seguiu uma abordagem rigorosa para sintetizar as evidências sobre o uso de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados em periódicos revisados por pares, em português e inglês, entre os anos de 2014 e 2024, que abordavam o uso de benzodiazepínicos em contextos de emergência psiquiátrica. Estudos que não mencionavam especificamente benzodiazepínicos ou não estavam relacionados a emergências psiquiátricas foram excluídos.

As bases de dados utilizadas para a busca foram PubMed, Scopus e SciELO. As palavras-chave empregadas incluíram “benzodiazepínicos”, “emergências psiquiátricas”, “tratamento”, “eficácia” e “segurança”. A estratégia de busca foi desenvolvida com o auxílio de um bibliotecário especializado em saúde para garantir a abrangência e precisão.



Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise de conteúdo, onde foram extraídos dados sobre a amostra, metodologia, principais achados e conclusões. A qualidade dos estudos foi avaliada utilizando critérios padronizados para garantir a confiabilidade dos resultados. A síntese dos dados foi realizada de forma descritiva, permitindo a comparação entre diferentes estudos e a identificação de tendências e lacunas na literatura.

RESULTADOS

Dos Santos Cordeiro et al. (2021) exploraram a prevalência de idosos atendidos em serviços de urgência psiquiátrica, destacando a importância de um manejo adequado nesse grupo etário. Este estudo revelou que os idosos frequentemente apresentam complicações devido ao uso prolongado de benzodiazepínicos, como dependência e dificuldades de descontinuação, o que pode exacerbar crises psiquiátricas e aumentar a necessidade de intervenções emergenciais.

Outro estudo relevante, realizado por Soares et al. (2023), investigou o impacto do uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos, enfocando as perdas e prejuízos a longo prazo. Os resultados mostraram que o uso prolongado está associado a um aumento significativo no risco de quedas, confusão mental e outros efeitos adversos, sublinhando a necessidade de cautela na prescrição desses medicamentos para pacientes mais velhos.

Vasconcelos et al. (2024) conduziram uma revisão sistemática sobre estratégias de triagem e intervenção em emergências psiquiátricas, identificando a eficácia dos benzodiazepínicos em situações de agitação psicomotora e crises de ansiedade severa. O estudo destacou que, embora os benzodiazepínicos sejam eficazes na redução rápida dos sintomas, é essencial balancear essa eficácia com os potenciais riscos de dependência e efeitos adversos.

Os benzodiazepínicos são amplamente reconhecidos por sua eficácia em emergências psiquiátricas devido à sua ação rápida e capacidade de acalmar



pacientes em estado de agitação extrema. Dos Santos Farias et al. (2024) relataram que a administração de benzodiazepínicos em crises de psicoses agudas resulta em uma rápida estabilização dos sintomas, permitindo um manejo mais eficaz e seguro do paciente.

Além disso, um estudo de Cury et al. (2020) enfatizou a importância da assistência de enfermagem na administração de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas. A intervenção de enfermeiros treinados pode otimizar o uso desses medicamentos, garantindo que sejam administrados corretamente e monitorando os pacientes para evitar complicações.

A eficácia dos benzodiazepínicos também foi corroborada por Da Silva et al. (2023), que avaliaram o conhecimento de estudantes de medicina sobre emergências psiquiátricas. O estudo revelou que os futuros médicos reconhecem a importância dos benzodiazepínicos no tratamento imediato de crises, mas também identificaram a necessidade de uma educação mais aprofundada sobre os riscos associados ao uso prolongado.

Embora os benzodiazepínicos sejam eficazes no manejo de emergências psiquiátricas, o uso prolongado pode levar a uma série de efeitos adversos. Soares et al. (2023) destacaram que o uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos está associado a um aumento no risco de quedas, confusão mental e outros problemas cognitivos. Esses efeitos adversos podem complicar ainda mais a situação do paciente, exigindo uma abordagem cuidadosa na prescrição e administração desses medicamentos.

Tavares, Peres e Silva (2022) investigaram eventos adversos em unidades de internação psiquiátrica, revelando que a administração inadequada de benzodiazepínicos pode levar a complicações significativas, incluindo sedação excessiva e comprometimento cognitivo. O estudo enfatizou a importância de protocolos rigorosos e treinamento contínuo para os profissionais de saúde, a fim de minimizar os riscos e maximizar os benefícios desses medicamentos.



Além disso, o estudo de De Oliveira Santos, Bueno e De Passos (2024) apontou que o uso indiscriminado de psicotrópicos, incluindo benzodiazepínicos, contribui para a sobrecarga dos serviços de saúde mental. A falta de diretrizes claras e a prescrição inadequada podem levar a um aumento nas emergências psiquiátricas, exacerbando os desafios enfrentados pelos serviços de saúde.

Ao comparar a eficácia dos benzodiazepínicos com outras intervenções farmacológicas e não farmacológicas, diversos estudos oferecem insights valiosos. Vasconcelos et al. (2024) observaram que, embora os benzodiazepínicos sejam altamente eficazes na redução rápida dos sintomas de agitação psicomotora e ansiedade severa, outras intervenções, como antipsicóticos de segunda geração, também mostraram eficácia significativa, com um perfil de efeitos adversos diferente.

Um estudo conduzido por Dos Santos Farias et al. (2024) comparou o uso de benzodiazepínicos e antipsicóticos no tratamento de psicoses agudas. Os resultados indicaram que ambos os grupos de medicamentos são eficazes na estabilização dos pacientes, mas os antipsicóticos podem oferecer vantagens em termos de menor risco de dependência e efeitos adversos cognitivos a longo prazo.

Além das intervenções farmacológicas, Cury et al. (2020) enfatizaram a importância das intervenções não farmacológicas, como a assistência de enfermagem e técnicas de manejo comportamental. Essas intervenções podem complementar o tratamento farmacológico, proporcionando um ambiente mais seguro e suporte emocional aos pacientes, o que pode ser crucial na recuperação a longo prazo.

A revisão das evidências sugere várias implicações importantes para a prática clínica. Em primeiro lugar, é crucial que os profissionais de saúde mental recebam treinamento adequado sobre o uso seguro e eficaz dos benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas. Isso inclui a capacidade de identificar quando esses medicamentos são apropriados e como monitorar os pacientes para evitar complicações.



Da Silva et al. (2023) destacaram a necessidade de aprimorar a educação dos futuros profissionais de saúde sobre emergências psiquiátricas, incluindo os riscos associados ao uso prolongado de benzodiazepínicos. Um currículo mais robusto pode preparar melhor os estudantes para manejar crises psiquiátricas de forma segura e eficaz.

Além disso, Soares et al. (2023) enfatizaram a importância de desenvolver diretrizes clínicas claras para o uso de benzodiazepínicos em populações vulneráveis, como idosos. A personalização das estratégias de tratamento, levando em consideração as características individuais dos pacientes, pode ajudar a minimizar os riscos e maximizar os benefícios.

Apesar dos avanços no entendimento do uso de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas, ainda existem várias áreas que necessitam de mais pesquisas. Em particular, estudos longitudinais são necessários para investigar os efeitos a longo prazo do uso de benzodiazepínicos, especialmente em populações vulneráveis, como idosos e pessoas com comorbidades psiquiátricas e médicas.

Além disso, há uma necessidade de mais pesquisas sobre intervenções não farmacológicas e suas interações com tratamentos farmacológicos. Cury et al. (2020) sugeriram que estratégias de manejo comportamental e suporte psicológico podem ser eficazes na complementação do tratamento farmacológico, mas mais estudos são necessários para validar essas abordagens.

Vasconcelos et al. (2024) também apontaram para a necessidade de pesquisas sobre estratégias de triagem e intervenção em emergências psiquiátricas, incluindo a eficácia comparativa de diferentes classes de medicamentos. Esses estudos podem ajudar a refinar as diretrizes clínicas e melhorar os resultados para os pacientes.

DISCUSSÃO



A presente revisão integrativa sobre o uso de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas revelou achados importantes que precisam ser discutidos em profundidade para compreender as implicações clínicas e as direções futuras para a pesquisa. Os resultados dos estudos incluídos foram variados, refletindo a complexidade e os desafios associados ao manejo de emergências psiquiátricas.

Os benzodiazepínicos mostraram-se eficazes em emergências psiquiátricas, particularmente em situações de agitação psicomotora e crises de ansiedade severa. Dos Santos Farias *et al.* (2024) demonstraram que a administração de benzodiazepínicos em crises de psicose agudas resulta em uma rápida estabilização dos sintomas, permitindo um manejo mais seguro dos pacientes. No entanto, Vasconcelos *et al.* (2024) apontaram que, apesar da eficácia rápida, há preocupações significativas quanto aos efeitos adversos e ao potencial de dependência, especialmente com o uso prolongado.

Ao comparar benzodiazepínicos com outras intervenções, os estudos de Vasconcelos *et al.* (2024) e Dos Santos Farias *et al.* (2024) fornecem perspectivas valiosas. Vasconcelos *et al.* observaram que antipsicóticos de segunda geração também são eficazes na redução de sintomas agudos, com um perfil de efeitos adversos diferente, possivelmente mais favorável em alguns casos. Dos Santos Farias *et al.* corroboraram esses achados, sugerindo que antipsicóticos podem ser preferidos em certos cenários para minimizar o risco de dependência e comprometimento cognitivo associado ao uso prolongado de benzodiazepínicos.

Por outro lado, Cury *et al.* (2020) enfatizaram a importância das intervenções não farmacológicas, como a assistência de enfermagem e técnicas de manejo comportamental, que podem complementar o tratamento farmacológico. Eles argumentaram que essas intervenções são cruciais para fornecer um ambiente seguro e suporte emocional aos pacientes, potencialmente melhorando os resultados a longo prazo.

A segurança do uso de benzodiazepínicos foi uma preocupação central em vários estudos. Soares *et al.* (2023) destacaram que o uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos está associado a um aumento significativo no risco de



quedas, confusão mental e outros problemas cognitivos. Eles argumentaram que esses efeitos adversos podem complicar ainda mais a situação do paciente, especialmente em emergências psiquiátricas, onde a clareza mental e a estabilidade física são cruciais.

Tavares, Peres e Silva (2022) acrescentaram que a administração inadequada de benzodiazepínicos em unidades de internação psiquiátrica pode levar a complicações significativas, como sedação excessiva e comprometimento cognitivo. Eles defenderam a necessidade de protocolos rigorosos e treinamento contínuo para os profissionais de saúde para minimizar esses riscos.

A revisão das evidências sugere várias implicações importantes para a prática clínica. Em primeiro lugar, Da Silva et al. (2023) destacaram a necessidade de aprimorar a educação dos futuros profissionais de saúde sobre emergências psiquiátricas, incluindo os riscos associados ao uso prolongado de benzodiazepínicos. Eles argumentaram que um currículo mais robusto pode preparar melhor os estudantes para manejar crises psiquiátricas de forma segura e eficaz.

Além disso, Soares et al. (2023) enfatizaram a importância de desenvolver diretrizes clínicas claras para o uso de benzodiazepínicos em populações vulneráveis, como idosos. A personalização das estratégias de tratamento, levando em consideração as características individuais dos pacientes, pode ajudar a minimizar os riscos e maximizar os benefícios.

Cury et al. (2020) sugeriram que a assistência de enfermagem é essencial para otimizar o uso de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas. A intervenção de enfermeiros treinados pode garantir que os medicamentos sejam administrados corretamente e que os pacientes sejam monitorados para evitar complicações.

Há um consenso entre os autores de que os benzodiazepínicos são eficazes em emergências psiquiátricas para a rápida estabilização dos sintomas. Dos Santos Farias et al. (2024) e Vasconcelos et al. (2024) concordam que esses medicamentos são particularmente úteis em situações de agitação psicomotora e crises de ansiedade severa. Além disso, há um acordo geral sobre a necessidade de treinamento adequado



e diretrizes claras para garantir o uso seguro desses medicamentos.

Apesar das convergências, os autores divergem significativamente quanto aos riscos e à preferência por benzodiazepínicos em comparação com outras intervenções. Vasconcelos et al. (2024) e Dos Santos Farias et al. (2024) destacam os benefícios dos antipsicóticos de segunda geração como alternativas viáveis, com um perfil de efeitos adversos potencialmente mais favorável. Por outro lado, Soares et al. (2023) e Tavares, Peres e Silva (2022) enfatizam os riscos significativos associados ao uso prolongado de benzodiazepínicos, especialmente em populações vulneráveis, como idosos.

Cury et al. (2020) oferecem uma perspectiva diferente, enfatizando a importância das intervenções não farmacológicas, que podem complementar o tratamento farmacológico e fornecer um suporte holístico aos pacientes. Eles argumentam que a integração de técnicas de manejo comportamental e suporte emocional é crucial para melhorar os resultados a longo prazo, uma abordagem que não é amplamente discutida pelos outros autores.

A revisão integrativa identificou várias áreas que necessitam de mais pesquisas. Em particular, há uma necessidade urgente de estudos longitudinais para investigar os efeitos a longo prazo do uso de benzodiazepínicos, especialmente em populações vulneráveis. Soares et al. (2023) destacam que os efeitos adversos crônicos, como a dependência e o comprometimento cognitivo, ainda não são completamente compreendidos e merecem investigação aprofundada.

Além disso, pesquisas futuras devem explorar a eficácia comparativa de diferentes classes de medicamentos em emergências psiquiátricas. Vasconcelos et al. (2024) sugerem que estudos que comparem benzodiazepínicos com antipsicóticos de segunda geração e outras intervenções farmacológicas podem fornecer insights valiosos para refinar as diretrizes clínicas e melhorar os resultados para os pacientes.

Cury et al. (2020) e Da Silva et al. (2023) sugerem que mais estudos são necessários para avaliar o impacto das intervenções não farmacológicas, como a assistência de enfermagem e técnicas de manejo comportamental, no manejo de emergências psiquiátricas. Esses estudos podem ajudar a validar essas abordagens e



integrar práticas baseadas em evidências nos protocolos de tratamento.

A discussão dos achados da revisão integrativa sobre o uso de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas revela tanto a eficácia desses medicamentos quanto os desafios e riscos associados ao seu uso prolongado. A necessidade de diretrizes clínicas claras, treinamento adequado para profissionais de saúde e mais pesquisas são pontos consensuais entre os autores.

Os benzodiazepínicos continuam a ser uma ferramenta valiosa no manejo de emergências psiquiátricas, mas é essencial equilibrar os benefícios imediatos com os riscos a longo prazo. A personalização do tratamento, considerando as características individuais dos pacientes e a integração de intervenções não farmacológicas, pode otimizar os resultados e melhorar a qualidade do cuidado em emergências psiquiátricas

CONCLUSÕES

A presente revisão integrativa sobre o uso de benzodiazepínicos em emergências psiquiátricas revelou a complexidade e a dualidade envolvidas no manejo dessas situações críticas. Os benzodiazepínicos são reconhecidamente eficazes na estabilização rápida de sintomas agudos, como agitação psicomotora, crises de ansiedade severa e psicoses agudas. No entanto, a revisão também destacou os significativos riscos associados ao uso prolongado desses medicamentos, incluindo dependência, tolerância, e uma variedade de efeitos adversos, particularmente em populações vulneráveis, como os idosos.

Os estudos analisados forneceram uma visão abrangente das implicações clínicas do uso de benzodiazepínicos, bem como das estratégias necessárias para otimizar seu uso. Autores como Dos Santos Farias et al. (2024) e Vasconcelos et al. (2024) corroboraram a eficácia imediata dos benzodiazepínicos, mas também enfatizaram a necessidade de diretrizes claras e de uma monitorização rigorosa para evitar complicações. Por outro lado, Soares et al. (2023) e Tavares, Peres e Silva (2022) destacaram os efeitos adversos associados ao uso crônico, reforçando a importância de uma



prescrição cautelosa e de alternativas terapêuticas quando apropriado.

A comparação com outras intervenções farmacológicas, como os antipsicóticos de segunda geração, revelou que esses medicamentos podem oferecer benefícios comparáveis, com um perfil de efeitos adversos potencialmente mais favorável em certos contextos. Além disso, a integração de intervenções não farmacológicas, como a assistência de enfermagem e técnicas de manejo comportamental, foi apontada por Cury et al. (2020) como uma abordagem complementar valiosa que pode melhorar os resultados dos pacientes.

As implicações para a prática clínica são claras: é fundamental que os profissionais de saúde mental sejam adequadamente treinados no uso seguro e eficaz dos benzodiazepínicos, e que as diretrizes clínicas sejam seguidas de forma rigorosa. A personalização do tratamento, levando em consideração as características individuais dos pacientes, é essencial para maximizar os benefícios e minimizar os riscos.

Finalmente, esta revisão integrativa destaca a necessidade de mais pesquisas para abordar as lacunas identificadas, especialmente no que diz respeito aos efeitos a longo prazo do uso de benzodiazepínicos e à eficácia comparativa de diferentes intervenções em emergências psiquiátricas. Estudos longitudinais e ensaios clínicos controlados são necessários para fornecer uma base de evidências mais robusta que possa informar a prática clínica e as políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

CURY, Soraya, et al. Assistência de enfermagem na emergência psiquiátrica: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 32, n. 2, 2020.

DA SILVA, Arilson Lima, et al. Avaliação do conhecimento em emergências psiquiátricas entre discentes de medicina. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2023.

DE OLIVEIRA SANTOS, Douglas; BUENO, Lucas Silva; DE PASSOS, Sandra Godoi. Uso indiscriminado de psicotrópicos e o aumento das emergências psiquiátricas. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141164-e141164, 2024.



DOS SANTOS CORDEIRO, Mayara Giuli, et al. Idosos atendidos em um serviço de urgência e emergência psiquiátrica. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição Em Português)**, v. 17, n. 1, p. 39-47, 2021.

DOS SANTOS FARIAS, Felipe Matheus, et al. Psicoses agudas: estabilização em emergências psiquiátricas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1755-1772, 2024.

SOARES, Romerio Alves, et al. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos: perdas e prejuízos a longo prazo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e19412240130-e19412240130, 2023.

TAVARES, Izabella de Góes Anderson Maciel; PERES, Maria Angélica de Almeida; SILVA, Rafael Celestino da. Eventos adversos em uma unidade de internação psiquiátrica. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210385, 2022.

VASCONCELOS, José Lucas Moura, et al. Emergências psiquiátricas: estratégias de triagem e intervenção-uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1204-1212, 2024.